

# JORNAL DE BRASÍLIA

## Congresso perde tempo com temas irrelevantes

16 JUL 1995

Na tentativa de mostrar trabalho e atender a base eleitoral, deputados e senadores apresentam projetos que nem sempre correspondem à importância dos assuntos que deveriam ser tratados pelo Congresso Nacional. A troca de nome do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro para Aeroporto Tom Jobim foi proposta por três parlamentares: deputados Jackson Pereira (PSDB-CE) e Sérgio Arouca (PPS-RJ) e o senador Júlio Campos (PFL-MT).

“Está certo que o maestro brasileiro merece a homenagem, mas esse processo poderia ser simplificado”, afirma o senador Esperidião Amin (SC), presidente do PPR, que apresentou um projeto de lei propondo a criação do dia nacional do radialista. Ele reconhece que a sua sugestão tem pouca relevância face às circunstâncias atuais do País. No entanto, foi um compromisso assumido com a Associação dos Radialistas de Santa Catarina.

O deputado Jofran Frejat (PPDF) também apresentou um projeto mudando o nome do aeroporto brasileiro para Aeroporto Internacional Ayrton Senna. O deputado Álvaro Valle (PL-RJ) conquistou categorias de trabalhadores propondo o reconhecimento de profissões. No primeiro semestre deste ano, ele chegou a apresentar um projeto regulamentando a profissão de massagista.

**Profissões** — Valle diz ser fundamental o reconhecimento de profissões, como cabeleireiros, manicure, barbeiros e garçons, para aposentadoria. “Não se trata de profissões cartoriais, mas de pessoas que não têm crédito, nem conseguem comprar a prazo, por causa dos baixos salários”, acrescenta.

O deputado carioca também concorda que a tramitação dessas propostas deveriam ser mais simples. “Mas enquanto for exigido projeto de lei para regulamentar esses assuntos teremos que apresentar sugestões desse tipo”, explica.

Esperidião Amin propõe que as questões de pouca relevância

sejam definidas através de projetos de resolução ou moção. Ele lembra que os parlamentares tiveram que examinar o nome do espaço cultural da Universidade da Bahia.

“A hierarquia do Congresso ainda é do tempo das ordenações do Reino”, ironiza Amin, se referindo às exigências do rei Dom João em relação ao Brasil.

**Heróis** — O deputado Agnaldo Timóteo (PPR-RJ), que assumiu a vaga de Amaral Netto — licenciado — também já apresentou seu projeto irrelevante, instituindo o dia primeiro de maio como data de homenagem aos heróis nacionais. A proposta de José Coimbra (PTB-SP) assegura ao apostador de loterias informação prévia sobre sua chance de premiação em sorteio.

O deputado Jorge Anders (PSDB-ES) garante à mulher o parto sem dor. Antes que alguém critique a iniciativa do parlamentar, ele esclarece tratar-se de aparelhar os hospitais públicos de anestésicos para a realização de partos. Uma sugestão do deputado Paulo Bauer (PPR-SC) pretende obrigar o desempregado a prestar serviços comunitários enquanto estiver recebendo o seguro-desemprego. Pelo projeto em tramitação na Câmara, o banco estaria impedido de pagar seguro a quem não prestasse serviço à comunidade.

**Chacota** — Os teores dos projetos apresentados ao Congresso, no entanto, já foram piores. Algumas propostas — como a colocação de bolas coloridas em caminhões para facilitar a identificação à noite, iniciada pelo deputado Antônio Jorge (PPR-TO), que desistiu da idéia — se tornaram chacota na imprensa.

Preocupada com a imagem do Congresso, a mesa da Câmara alertou os parlamentares sobre o conteúdo de suas sugestões. O segundo vice-presidente da Câmara, deputado Beto Mansur (PPR-SP) solicitou aos deputados, que procurem apresentar projetos viáveis e que atendam aos principais anseios da Nação. (R.G.).